

# EBORENSIA

REVISTA DO INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA DE ÉVORA

ANO XXXVI

2023

N.º 57



Rua Vasco da Gama, 7 | Ap. 2115 | 7001-901 ÉVORA

# FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO Instituto Superior de Teologia de Évora  
Rua Vasco da Gama, 7 - Apartado 2115 - 7001-901 ÉVORA  
Telefone: 266 746 342 - Email: [istevora@mail.telepac.pt](mailto:istevora@mail.telepac.pt)

DIRECTOR Manuel António Guerreiro do Rosário

CONSELHO DE DIREÇÃO José António Barrenho Cunha (Coordenador)  
Fernando Ricardo Brito Lopes  
José António Morais Palos  
Manuel Maria Madureira da Silva  
Teresa Maria da Cruz Costa Pereira

ADMINISTRADOR Fernando Ricardo Brito Lopes

CONSELHO DE REDAÇÃO Angela Codeluppi  
António Fernandes Marques  
Carlos Manuel A. Cardoso Melo  
Fernando Ricardo Brito Lopes  
Francisco H. S. Machado Couto  
Francisco Machado  
José Maria Afonso Coelho  
Manuel José D. Dias Marques  
Maria de Fátima Moreira  
Maria Isabel Castro Pina  
Mário José Rodrigues de Sousa  
Mário Tavares de Oliveira  
Pedro Luís Pereira Rodrigues  
Sérgio Filipe Ribeiro Pinto  
Silvestre António Ourives Marques

PERIODICIDADE Anual

ISSN 0872-3664

DEPÓSITO LEGAL N.º 22021/88

Composição e Impressão Gráfica Eborense

ASSINATURA GRATUITA

IVA: ISENTO, ARTIGO 9.º

# ÍNDICE

<b>Pórtico:</b>	
<b>O Sínodo, a JMJ 2023 e as Vocações .....</b>	<b>5</b>
<i>Manuel António Guerreiro do Rosário</i>	
<b>Sinodalità e Comunione .....</b>	<b>11</b>
<i>Cardinale Mario Grech</i> <i>Segretario Generale della Segreteria del Sinodo</i>	
<b>Sinodalità e partecipazione (sensus fidei).....</b>	<b>23</b>
<i>Cardinale Mario Grech</i> <i>Segretario Generale della Segreteria del Sinodo</i>	
<b>Una Chiesa sinodale è missionaria.....</b>	<b>33</b>
<i>Cardinale Mario Grech</i> <i>Segretario Generale della Segreteria del Sinodo</i>	
<b>Juventude e espiritualidade: o papel da igreja na sociedade atual .....</b>	<b>43</b>
<i>Eduardo Duque</i> <i>Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa</i> <i>e membro do Centro de Estudos de Comunicação</i> <i>e Sociedade da Universidade do Minho</i>	
<b>De una Iglesia piramidal a una Iglesia comunión.....</b>	<b>61</b>
<i>Fernando Rodríguez Garrapucho</i> <i>Universidad Pontificia de Salamanca</i>	
<b>Reflexões dos sábios de Israel sobre a juventude.....</b>	<b>77</b>
<i>Luísa Maria Almendra</i> <i>Universidade Católica Portuguesa. Associação Bíblica Portuguesa</i>	
<b>Oração.....</b>	<b>95</b>
<i>Maria Manuela da Conceição Dias de Carvalho</i> <i>Professora jubilada da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa</i>	
<b>Sinodalidade e unidade no Novo Testamento.....</b>	<b>119</b>
<i>Mário Sousa</i> <i>Presidente da Associação Bíblica Portuguesa e professor de Sagrada Escritura no ISTE</i>	
<b>A família no Magistério recente e na espiritualidade franciscana.....</b>	<b>137</b>
<i>Martín Carbajo-Núñez, OFM</i> <i>Universidade Pontificia Antonianum, Roma e Academia Afonsiana, Roma</i>	

<b>Fraternidade e mãe Terra. Todos os irmãos e irmãs na casa comum.....</b>	<b>157</b>
<i>Martín Carbajo-Núñez, OFM</i>	
<i>Universidade Pontifícia Antonianum, Roma e Academia Afonsiana, Roma</i>	
<b>Chiesa sinodale - Una Chiesa attenta ai segni dei tempi.....</b>	<b>177</b>
<i>Rossano Sala SDB</i>	
<i>Università Pontificia Salesiana di Roma,</i>	
<i>Consultore della Segreteria Generale del Sinodo dei Vescovi</i>	
<b>I Giovani e la Chiesa - Quale Chiesa vogliamo e dobbiamo essere? .....</b>	<b>189</b>
<i>Rossano Sala SDB</i>	
<i>Università Pontificia Salesiana di Roma,</i>	
<i>Consultore della Segreteria Generale del Sinodo dei Vescovi</i>	
<b>A “mediação” de Maria como perspectiva de reencontro ecuménico e um renovado desafio para fortificar o diálogo entre cristãos e a unidade na Igreja!.....</b>	<b>201</b>
<i>Rui Filipe Sardinha Faia</i>	
<i>Sacerdote da Arquidiocese de Évora, mestre em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa na área da Teologia Sistemática</i>	
<b>Povo de Deus conhece-te a Ti mesmo e vive o que és!.....</b>	<b>239</b>
<i>Silvestre Ourives Marques</i>	
<i>Instituto Superior de Teologia de Évora</i>	
<b>Sonhar a Pastoral das vocações num clima sinodal.....</b>	<b>265</b>
<i>Vicente Hernández Alonso</i>	
<i>Especialista em Pastoral Vocacional e Director Espiritual do Seminário Maior de Évora</i>	
<b>VIDA ACADÉMICA.....</b>	<b>283</b>

OS ARTIGOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

# **Fraternidade e mãe Terra. Todos os irmãos e irmãs na casa comum.**

**- Martín Carbajo-Núñez, OFM -**

Universidade Pontifícia Antonianum, Roma  
e Academia Afonsiana, Roma

*Abstract:* This paper studies the concept of fraternity in the light of the Magisterium of Pope Francis. In the first part, it focuses on some of its meanings that are reductive and insufficient. Then, it presents the characteristics that Pope Francis assigns to it (2<sup>nd</sup> part) and how he applies it to our relationship with Sister Mother Earth (3<sup>rd</sup> part). Contradicting the current “undifferentiated and one-dimensional paradigm”, the pope teaches that fraternity is unity in diversity. The model is the “many-faceted polyhedron whose different sides form a variegated unity”.

*Keywords:* Fraternity, Mother earth, Pope Francis, Solidarity, Ecology.

*Sommario:* Questo articolo studia il concetto di fraternità alla luce del Magistero di Papa Francesco. Nella prima parte, ne presenta alcuni significati che risultano riduttivi e insufficienti. Poi analizza le caratteristiche con cui Papa Francesco lo usa (2.<sup>a</sup> parte) e come lo applica al nostro rapporto con sorella madre terra (3.<sup>a</sup> parte). Contraddicendo l’attuale paradigma tecnocratico, omogeneo e unidimensionale, il Papa insegna che la fraternità è unità nella diversità. Il modello è il poliedro, “che ha molte facce, moltissimi lati, ma tutti compongono un’unità ricca di sfumature”.

*Parole chiave:* Fraternità, Madre Terra, Papa Francesco, Solidarietà, Ecologia.

*Sumario:* Este artículo estudia el concepto de fraternidad a la luz del Magisterio de Papa Francisco. En la primera parte, presenta algunas acepciones que resultan reductivas e insuficientes. Después, analiza las características que el Papa Francisco le asigna (2.<sup>a</sup> parte) y cómo lo aplica a nuestra relación con la hermana madre tierra (3.<sup>a</sup> parte). Contradiciendo el actual paradigma tecnocrático, homogéneo y unidimensional, el Papa enseña que la fraternidad es unidad en la diversidad. El modelo es el poliedro, “que refleja la confluencia de todas las parcialidades que en él conservan su originalidad”.

*Palabras clave:* Fraternidad, Madre tierra, Papa Francisco, Solidaridad, Ecología.

O conceito de fraternidade é complexo e exigente, pois costuma ser usado em diversos níveis (interpessoal, eclesial, universal, cósmico) e com sentidos diferentes. Este artigo analisa-o à luz do magistério do Papa Francisco, prestando especial atenção às suas duas últimas encíclicas: *Fratelli tutti*<sup>(1)</sup> e *Laudato si'*<sup>(2)</sup>. A primeira, que versa “sobre a fraternidade e a amizade social”, continua a reflexão que *LS* havia feito sobre “o cuidado da casa comum”.

A fraternidade humana proposta pela *FT* faz parte da fraternidade cósmica promovida pela *LS*. Ambas as encíclicas convidam a escutar o clamor da terra e o grito dos pobres (*LS* 38), ainda que *LS* se focalize no primeiro e *FT* no segundo. Esses gritos são inseparáveis e não se pode escutar um sem atender ao outro.

A primeira parte deste artigo centra-se em algumas acepções do conceito de fraternidade que são redutoras e insuficientes. A segunda parte apresenta as características que o Papa Francisco lhe atribui para depois, na terceira parte, analisar o modo como o aplica à nossa relação com a irmã mãe terra<sup>(3)</sup>.

O Papa ensina que a fraternidade é unidade na diversidade. “É verdade que as diferenças geram conflitos, mas a uniformidade gera asfixia e neutraliza-nos culturalmente” (*FT* 191). O modelo é o do poliedro, “que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade”<sup>(4)</sup>. Também é apropriada a imagem do mosaico, pois nele cada elemento contribui para a beleza do conjunto sem perder as características peculiares.

## 1. Versões redutoras da fraternidade

O termo fraternidade, com os seus derivados (confraria, confraternidade, irmandade), tem sido muito usado ao longo da história. Na Idade Média, era de uso comum para se referir a grupos religiosos que realizavam atividades

---

(1) PAPA FRANCISCO, «*Fratelli tutti*. Carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social», [*FT*], (3.10.2020), LEV, Cidade do Vaticano 2020. Recolhemos aqui algumas ideias que desenvolvemos amplamente no nosso livro: CARBAJO-NÚÑEZ M., *La fraternidad universal. Raíces franciscanas de Fratelli tutti*, Efarantzazu, Vitoria-Gasteiz 2022.

(2) PAPA FRANCISCO, «*Laudato si'*. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum», [*LS*], (24.05.2015), em *Acta Apostolicae Sedis*, [AAS], 107 (2015) 847-945.

(3) Versão italiana deste artigo: CARBAJO-NÚÑEZ M., «Fraternità e Madre Terra. Tutti fratelli e sorelle nella casa comune», in *Studia Moralia* 61/2 (2023)

(4) PAPA FRANCISCO, «*Evangelii gaudium*. Exortação apostólica» (24.11.2013), [*EG*], n. 236, em AAS105 (2013) 1019-1137.

devocionais e caritativas. Algumas associações de artesãos e profissionais foram também denominadas “confrarias”<sup>(5)</sup>.

Atualmente, é usado por associações estudantis<sup>(6)</sup> e outros grupos religiosos<sup>(7)</sup>, maçónicos<sup>(8)</sup>, etc. Dentro da Igreja Católica, aplica-se a congregações religiosas<sup>(9)</sup> e a cada uma de suas províncias ou comunidades locais.

Em contraste com a visão cristã da fraternidade, que integra o respeito pela individualidade de cada pessoa com a abertura à diversidade e à universalidade, existem outras visões redutoras que levam ao domínio ou a fechar-se em pequenos grupos. Por exemplo, Platão reduzia-a ao âmbito nacional, frente aos “bárbaros” estrangeiros; Xenofonte circunscrevia-a àqueles que se sentiam unidos por laços de amizade, frente aos “inimigos”. As obrigações éticas que regiam internamente esses grupos fraternos eram diferentes das que se aplicavam aos “outros”. O cosmopolitismo estoico da Grécia Antiga afirma a fraternidade de todos os seres humanos, mas a sua concepção da divindade continua a ser natural-filosófica, sem nunca chegar a um Deus pessoal<sup>(10)</sup>.

### 1.1.1. Uma fraternidade “a partir de baixo”

Muitas aceções da fraternidade não alcançaram o universalismo que pretendiam. Um dos exemplos mais conhecidos é o da Revolução francesa, que a incluiu em seu lema (“Liberdade, igualdade, fraternidade”), mas logo a foi deixando em segundo plano, “até ao seu cancelamento do léxico da política e

---

(5) Cf. EISENBICHLER Konrad, *A companion to medieval and early modern confraternities*, Brill, Leiden 2019.

(6) As organizações de estudantes universitários que se identificam como “fraternidades” são muito difundidas nos Estados Unidos e também em outros países, como a Alemanha.. Cf. TORBENSON Craig L. – PARKS Gregory, *Brothers and sisters: diversity in college fraternities and sororities*, Fairleigh Dickinson UP, Madison (NJ) 2009.

(7) Cf. CHINAZZI Paolo, *Le confraternite. Storia, evoluzione, diritto*, Ed. Univ. Romane, Roma 2010; BOROBIO Dionisio, *Hermandades y cofradías: entre pasado y futuro*, Centre de Pastoral Litúrgica, Barcelona 2003. En Italia: <http://www.confraternite.it/> (acesso: 2.12.2022).

(8) Cf. HALL Manly P., *Masonic orders of fraternity. The adepts in the western esoteric tradition*, Philosophical Research Society, Los Angeles (CA) 1978; CIUFFOLETTI Zeffiro – MORAVIA Sergio, *La massoneria: la storia, gli uomini, le idee*, Mondadori, Milano 2010.

(9) “A Ordem dos Frades Menores [OFM], fundada por São Francisco de Assis, é uma Fraternidade”. OFM, «Constituições Gerais», [CCGG], art. 1, em Id., *Regra, Constituições Gerais e Estatutos Gerais da Ordem dos Frades Menores*, Cúria Geral OFM, Roma. 2010.

(10) RATZINGER Joseph, *La fraternità cristiana*, Queriniana, Brescia 2003, 11-12, 23, 61.